

# HEROÍNAS VIVANDEIRAS DO RIO GRANDE DO SUL NA GUERRA DO PARAGUAI



Veterano Cel Eng e EME Claudio Moreira Bento, Historiador e Pensador Militar Memorialista e Jornalista (x)



## LIVRO DIGITAL

Capa e Sumário por Camila Karen C.S Renê, com as cores do Rio Grande do Sul ao fundo e margens na cor azul turquesa – cor da Arma ao qual o autor integra.

## HEROÍNAS VIVANDEIRAS DO RIO GRANDE DO SUL NA GUERRA DO PARAGUAI

### SUMÁRIO

A presença no Exército da mulher vivandeira no Rio Grande do Sul na Guerra do Paraguai p.2

Nota p.3

Canção da Vivandeira p.3

Os filhos de Regimentos das Vivandeiras p.4

Bibliografia p.5

Currículo cultural sintético do Cel Claudio Moreira Bento em Fevereiro de 2024 p.5

Currículo autora da capa p.7

### A presença no Exército da mulher vivandeira no Rio Grande do Sul na Guerra do Paraguai

A presença da mulher vivandeira no Rio Grande do Sul foi marcante na guerra do Paraguai.

Muitas acompanharam seus maridos ou companheiros à guerra e os ajudavam em todas as tarefas, inclusive no combate.

Dionísio Cerqueira assim descreveu a atuação da mulher brasileira na guerra. Em número expressivo e naturais do Rio Grande do Sul, na maioria:

***Essas mulheres que seguiam o Exército, denominadas vivandeiras não tinham medo de coisa alguma. iam às posições avançadas mais perigosas, levando alimentação dos maridos.***

**Nas linhas de atiradores que combatiam encarniçadas, vi-as mais de uma vez achegaram-se dos feridos, rasgarem as saias em ataduras para lhes estancar o sangue, montá-los na garupa dos seus cavalos e conduzi-los, no meio das balas, para os hospitais de sangue. Algumas trocavam as amazonas (saias), por bombachas nos dias de combate e as pontas de suas lanças formavam os salientes nas cargas dos seus regimentos"**

É um homenagem que está a dever-se à mulher do soldado da guerra do Paraguai. Talvez um dia esta descrição real, seja imortalizada em bronze ou em óleo, como uma justa, embora tardia, homenagem à mulher vivandeira rio-grandense, branca, afro descendente, índia e mestiças, que atuaram como combatentes em nossas guerras do sul, em defesa da Soberania e da Integridade do Brasil e da nossa Bandeira, as interessadas nas mais legítimas aspirações e objetivos do povo brasileiro.

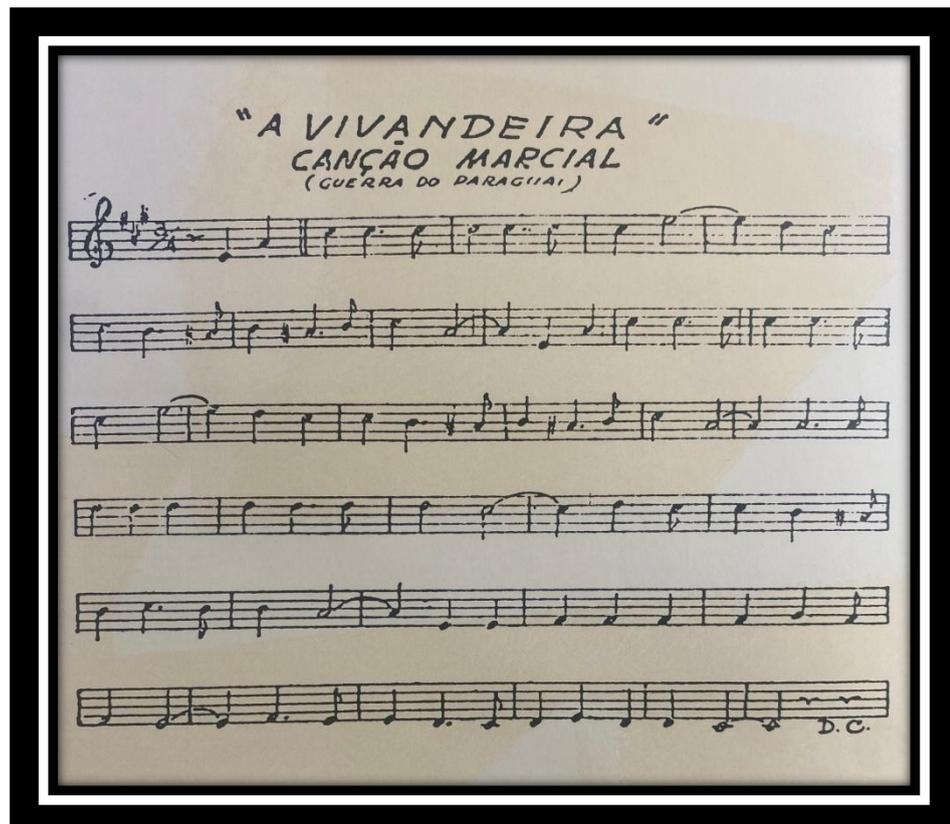
Dionísio Cerqueira referiu- se a Anselmo Pureza, afro descendente alto e

musculoso que preparava sua comida e lavava sua roupa, além de afamado fabricante de cigarros.

Anselmo havia sido recrutado no Rio de Janeiro pelo Exército, por ocasião de uma revolta na qual o povo pedia ao governo: “**Carne sem osso, farinha sem caroço e toicinho do grosso.**”

O soldado cuidava do armamento e sua mulher da alimentação, do seu moral e do fardamento . Ou traduzindo em expressões usadas no Exército hoje O soldado cuidava da atividade fim e sua mulher da atividade meio.

**Nota:** Dionísio Cerqueira combateu nesta guerra como Alferes vindo da Escola Militar da Praia Vermelha. Mais tarde traduziu suas memórias do conflito na obra **Reminiscências da Campanha do Paraguai**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, com diversas edições. Ele como coronel comandou o Casarão da Várzea em 1991 como Escola Militar de Porto Alegre, conforme registramos as p. 84/87 na obra em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis **História do Casarão da Várzea 1885-2008**. Resende: AHIMTB, 2009.



**CANÇÃO DA VIVANDEIRA**  
(Guerra do Paraguai)

Autoria: desconhecida  
Ai que vida que passa na terra  
Quem não ouve o rufar do tambor,  
Quem não canta na força da guerra

Ai amor; ai amor, ai amor!  
 Quem a vida quiser verdadeira  
 E fazer-se uma vez vivandeira.  
 Só na guerra se matam saudades  
 Só na guerra se sente o viver,  
 Só na guerra se acabam vaidades  
 Só na guerra não custa morrer.  
 Ai que vida, que vida, que vida,  
 Ai que sorte tão bem escolhida!  
 Ai que vida que passa na guerra  
 Quem pequena na guerra viveu,  
 Quem sozinha passando na terra  
 Nem o pai, nem a mãe conheceu.  
 Quem a vida quiser verdadeira  
 E fazer-se uma vez vivandeira,  
 Ai que vida esta vida qu'eu passo  
 Com tão lindo gentil mocetão!  
 Se eu depois da batalha o abraço,  
 Ai que vida p'ra meu coração.  
 Que ternura cantando ao tambor  
 Ai amor, ai amor, ai amor!  
 Que harmonia não tem a metralha  
 Derrubando fileiras sem fim,  
 E depois, só depois da batalha,  
 Vê-lo salvo, cantando-me assim:  
 Em t'as marchas fazendo trigueira  
 Mais te amo gentil vivandeira.  
 Não me assustam trabalhos da lida,  
 Nem as balas me fazem chorar;  
 Ai que vida, que vida, que vida,  
 Esta vida passada a cantar!  
 Qu'eu lá sinto no campo o tambor  
 A falar-me meiguices de amor.  
 Mas deixemos os cantos sentidos,  
 Estes cantos do meu coração,  
 E prestemos atentos ouvidos  
 Rataplão, rataplão, rataplão.  
 Rataplão, rataplão, que o tambor,  
 Vai cadente falando de amor.

### **Os filhos de Regimentos das Vivandeiras**

Quando ao comando do General Osorio o Exército marchava para invadir o Paraguai alguém observou que atrás do Exército se deslocava uma enorme coluna de vivandeiras E que as noites no acampamento era comum se ouvir choros de recém nascidos que eram tratados como **Filhos de**

regimentos.

### Bibliografia

BENTO, Claudio Moreira. **Amor Febril**. Porto Alegre: GBOEx,1979. Album iniciativa do Presidente do GBOEx Antônio de L.M E Freitas Maestro Geraldo Flach e ilustradora Liana Timm como parte do Projeto Brasilidade-Instituto Cultural do GBOEx. Este album contém a Letra e Musica da Canção Vivandeira, a qual e reproduzida em Disco anexo ao álbum Album que contem as canções da Marinha, do Exército e da Aeronáutica e as história desta canções, bem como a canção do Expedicionário e as das Armas e Serviços do Exército etc.

\_\_\_\_\_. et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha Giorgis **História do Casarão da Varzea 1885-2008**:Barra Mansa: Gráfica Irmãos Drumond, 2005, Patrocínio da FHE POUPEX, na Presidência do Gen Ex Jaci Clovis Burmann. Contém as p,84/87 síntese biográfica de Gionízio Cerqueira. Disponível no Google.

\_\_\_\_\_. General Osório, O maior heroi e ídolo popular do passado. Bicentenário. Barra Mansa: AHIMTB/Gráfica Drumond Ltda, 2008. Disponível no Googlr Patrocínio da FHE POUPEX na Presidência do Gen Ex Clovis Jacy Burmann, que assina também as orelhas do livro.

### CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM FEVEREIRO DE 2024



#### **Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exercito do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exercito escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exercito perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar

das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980. É autor de mais de 110 obras (Álbuns, livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Seu último livro foi sobre **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ª ed e 3 em 2ª ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel. Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves, RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba, correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, para ser lançado neste ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançará seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano completará 91 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

E-mail: [bento1931@gmail.com](mailto:bento1931@gmail.com).



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

### **Camila segundo o Cel Bento:**

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de

Tatefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”